**UNIVERSIDADE DE SOROCABA**

**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS**

**CURSO DE TEATRO**

**Alison Peschel Linard**

# A CRIAÇÃO DRAMATÚRGICA COLABORATIVA NO ESPETÁCULO TEATRAL INFANTO JUVENIL

**Sorocaba/SP**

**2022**

**Alison Peschel Linard**

# A CRIAÇÃO DRAMATÚRGICA COLABORATIVA NO ESPETÁCULO TEATRAL INFANTO JUVENIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do Diploma de Graduação em Licenciatura em Teatro, da Universidade de Sorocaba.

Orientadora: Prof. Dra. Tânia Cristina dos Santos Boy

**Sorocaba/SP**

**2022**

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar a adaptação dramaturga no texto “Avoar” de Vladimir Capella, uma peça para teatro infanto juvenil encenado e readaptado dentro de um teatro colaborativo, por um grupo de alunos no curso de Licenciatura em Teatro na Universidade de Sorocaba. Durante os ensaios realizou se uma pesquisa-ação utilizando abordagem qualitativa, com foco em adaptar as cenas. Conclui se ao final do trabalho que readaptar o texto proporcionou maior compreensão da dramaturgia por parte dos espectadores infantil.


**Palavras-chave:** Dramaturgia. Teatro Colaborativo. Teatro Infanto Juvenil.

# LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Grupo 1 realizando estudo de mesa ..... 6
Figura 2 - Grupo 2 realizando estudo de mesa ..... 7
Figura 3 - Grupo 3 realizando estudo de mesa ..... 7
Figura 4 - A sala debatendo no ensaio da aula 04/05/2022 ..... 11
Figura 5 - Debate após o ensaio no dia 11/05/2022 ..... 11
Figura 6 - Execução da sonoplastia no dia 18/05/2022 ..... 12
Figura 7 - Apresentação na Universidade de Sorocaba no dia 03/06/2022 ..... 12
Figura 8 - Apresentação na Escola Municipal Genny Kalil Milego Profª no dia 08/06/2022 ..... 13
Figura 9 - Apresentação na Escola Municipal Irineu Laister no dia 13/06/2022 ..... 13
Figura 10 - Recorte do texto do grupo 2, página 14 e 15 ..... 14
Figura 11 - Ensaio do dia 18/05/2022 ..... 14
Figura 12 - Recorte do texto do grupo 2, página 6 ..... 15

# SÚMARIO

1.Introdução ..... 6
2.Desenvolvimento: ..... 6
2.1 Contextualização: ..... 6
2.2 Teoria: ..... 7
2.2.1 Dramaturgia e Teatro Colaborativo: ..... 7
2.2.2 Dramaturgia do Teatro Infantil ..... 8
2.2.3 Peça “Avoar” estudos e referências ..... 9
2.3 Prática: ..... 10
2.4 Coleta e Análise: ..... 13
2.5 Considerações Finais ..... 15
3.Referências Bibliográficas ..... 16

## 1.Introdução

Este trabalho pretende apresentar um relato de experiência desenvolvida no curso de Licenciatura em Teatro da Universidade de Sorocaba, no ano de 2022. Teve-se como objetivo pesquisar adaptação dramaturga do texto do teatrólogo Vladimir Capella do teatro infanto juvenil, uma prática colaborativa dos alunos do 2º, 3º e 5º semestres do curso. Através de uma abordagem qualitativa, a pesquisa-ação ocorreu nas aulas do componente curricular Teatro Infanto Juvenil. Ao identificar a necessidade de uma adaptação no texto teatral o grupo realizou várias mudanças promovendo uma atualização e melhor compreensão para o público despertando a criatividade, imaginação, fantasia e emoção.

## 2.Desenvolvimento:

### 2.1 Contextualização:

No primeiro semestre de 2022 dentro do componente curricular Teatro Infanto Juvenil, ofertado pelo curso de Licenciatura em Teatro, na Universidade de Sorocaba a professora Tânia Boy em seu plano de ensino usou metade de suas aulas para fazer a prática do componente, tendo em si duas aulas semanais após o intervalo para estudar e ensaiar a peça escolhida “Avoar” de Vladimir Capella.

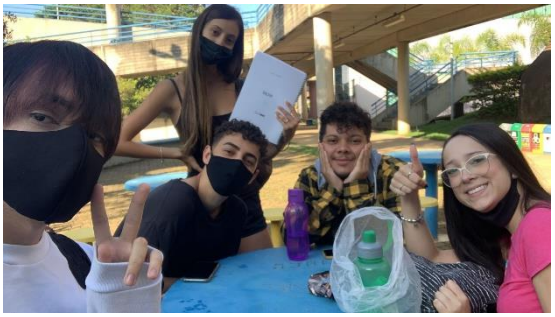
Na segunda semana de aula a professora Tânia Boy propôs a sala uma divisão em três grupos, onde cada grupo foi responsável por determinadas cenas da peça “Avoar”. O texto totalizando 10 cenas e foram divididas em três grupos que eram: grupo 01 Beatriz Pontes, Bianca Nery, Esdras Branco, Valdick Silva, Vinicius Bergamo e Weverton Oliveira como mostra na figura 1 que foram responsável pelas cenas 4, 7 e 8.

*Figura 1 - Grupo 1 realizando estudo de mesa*

*Fonte: Acervo pessoal*

O grupo 02 composto por Bianca Brunetti, Bruna Vaz, Gabriel Almeida, Igor Reis e Rian Paulino como mostra na figura 2 responsáveis pelas cenas 2, 3 e 6.

*Figura 2 - Grupo 2 realizando estudo de mesa*



*Fonte: Acervo pessoal*

Já no grupo 03 Alison Peschel, Carla Anacleto, Daniel Feitosa, Francesca Costa e Karol Marques mostrado na figura 3 e foi responsável pelas cenas 1, 5 e 9.

*Figura 3 - Grupo 3 realizando estudo de mesa*

*Fonte: Acervo pessoal*

A última cena seria uma junção de todos os grupos, isso foi decidido após uma leitura colaborativa do texto nas primeiras semanas de aula.

## 2.2 Teoria:

### 2.2.1 Dramaturgia e Teatro Colaborativo:

Até o século XIX o teatro era somente o ler, entender, viver e fazer o texto seguindo totalmente aquilo que estava ali escrito, esse método de Stanislávski é afirmado por Matteo Bonfitto em seu livro O ator compositor (2002), com a chegada da

contemporaneidade o teatro foi se modificando onde não só o diretor tem direito de guiar, mas sim todo o grupo pode modificar deixando claro sua estética. Quando o ator lida com o corpo cada um tem a sua forma de trabalhar e hoje o teatro conta com vários contribuintes como ator, atriz, iluminador, cenógrafo etc.. todos tem uma autoria efetiva na reelaboração da obra, assim qualquer um do grupo pode propor uma cena ou algo para modificar construído dessa forma a dramaturgia e o teatro colaborativo.

Segundo Luiz C. Checchia (2016) o teatro colaborativo é uma forma teatral onde as funções do teatro são divididas e experimentadas pelo grupo, para Checchia (2016, p. 2) no teatro colaborativo.

> “ao mesmo tempo em que se percebe a identidade de cada um dos participantes, a montagem não tem a “cara” do diretor ou do ator, mas sim a “cara” do grupo. (...) Nesse processo, valores e práticas se constroem na lida cotidiana, resultando na personalidade do grupo, sua identidade coletiva.”

Quando o grupo coloca suas características no processo criativo e trabalha dividindo suas funções, e assim colaborando com o trabalho detalhadamente, o caminho a ser seguido toma a característica comum de todos os envolvidos. No que tange à dramaturgia e ao teatro, o trabalho colaborativo tem uma vivência constante, requerendo muito da participação de todos do grupo para se moldar e fazer uma montagem colocando a sua própria estética, de acordo com a demanda solicitada.

### 2.2.2 Dramaturgia do Teatro Infantil

De acordo com Maria Lucia de Souza de Barros Pupo (1991) em seu livro No reino da desigualdade afirma que o teatro infanto-juvenil tem uma trajetória bem marcante desde que tem seu marco histórico em 1948 dando início a uma nova era, no começo os espetáculos eram chamados de teatro para garotada e obedecia a propósitos rigorosamente didáticos e moralistas. Em geral seus horários eram de sábado à tarde e aos domingos pelas manhãs e

na parte da tarde, poderia também ser oferecido às escolas em dias de semana, muita das vezes ofertado a distribuição de balas e sorteios de brinquedos para chamar mais a atenção do público infantil. Algumas de suas principais características iniciais, que se distancia do teatro comum da época, como os textos que passaram a ser escritos somente por brasileiros e não poderia ser adaptado de textos estrangeiros.

De acordo com Cibele Troyano (2005), os princípios do teatro infanto-juvenil em seu início eram idênticos aos fundamentos do teatro moderno brasileiro onde amplia a plateia e proporciona uma verdadeira experiência estética socializando com a cultura. Na década de 50 o teatro infanto-juvenil começa a ganhar forças na dramaturgia e nas encenações, chamando mais a atenção do público e dos mais respeitados críticos locais. Ao passar dos anos até a década de 70 tivemos uma grande contribuição na dramaturgia, com grandes nomes referenciando uma qualidade maior e um estudo mais amplo dentro do teatro infantil, tais os nomes de Maria Clara Machado, Tatiana Belinki, Júlio Gouveia e Olga Reverbel.

Maria Lúcia Puppo em seu livro NO REINO DA DESIGUALDADE (1991) afirma que em 1975 e 1976 houve um “boom” no teatro infantil paulista, e houve um surgimento com certas tendências inovadoras no teatro dedicado a esse público, passando a existir uma preocupação com os sistemas de signos (verbal, gestual, plástico, sonoro) nas montagens das peças teatrais, e logo depois começa a ter pessoas focadas para esta área não só nas grandes capitais, mas em vários cantos do país até os dias atuais.

### 2.2.3 Peça “Avoar” estudos e referências

Vladimir Capella em 1980 escreve uma das suas principais peça teatral “Avoar” que vem inspirado por características importantes de sua dramaturgia anterior Panos e Lendas,

referenciando-se com cantigas de roda e brincadeiras, que por sua vez é encenada em 1985.

O enredo da peça teatral “Avoar” narra a história de uma cidade cinzenta como as grandes metrópoles, as brincadeiras de rua acabam e não existindo mais, em Avoar tudo muda a partir de uma canção, onde surge a palmeira e a lua junto com um céu estrelado trazendo de volta as parlendas, brincadeiras e canções folclóricas. A infância é relembrada e retratada através de brincadeiras de rua, onde a imaginação faz as crianças ali desejarem ir além, levando a plateia imaginar e relembrar como é bom os momentos mais simples com os amigos.

Capella deixa claro na folha de rosto "Avoar foi o jeito urbano que encontrei de trazer de volta às velhas noites de lua, as cadeiras nas calçadas e a rua onde a gente brincava ao som de cantigas de roda", com isso recorda expressando sua infância e assim colocando em sua dramaturgia como ela foi, fazendo futuras gerações ter o mesmo contato como teve em sua época, brincando na rua de sua casa nas noites estreladas.

**2.3 Prática:**

As aulas do componente curricular Teatro Infanto Juvenil eram dívidas em dois blocos, nas duas primeiras aulas era aplicada a teoria proposta no conteúdo do componente curricular as duas últimas aulas após o intervalo era feita a prática. No dia 16/03/2022 foi feita a primeira roda de conversa entre os grupos como é mostrada nas figuras 1, 2 e 3 onde os alunos se reuniram para estudar os textos e decidir a adaptação que seria necessária fazer na dramaturgia.

E a partir da primeira adaptação dos textos os grupos começaram os ensaios, a cada semana um avanço diferente, trazendo mais alteração nos textos, a dificuldade relatada dos grupos era a tentativa de se colocar no lugar da criança/público e como seria a compreensão ao assistir. Será que as crianças iriam se identificar com as brincadeiras da peça, pois o texto avoar trata de brincadeiras infantis e cantigas de roda, um dos

ensaios que ocorreu no dia 04/05/2022 foi conversado com todos da sala resultando em ações colaborativas dos grupos ajudando uns aos outros como é mostrado na figura 4.

*Figura 4 - A sala debatendo no ensaio da aula 04/05/2022*

*Fonte: Acervo pessoal*

No ensaio do dia 11/05/2022 todos os grupos sentiram a falta de elementos cenográfico e junto com o excesso de ações deixaria a imaginação do público infantil para traz. Então foi decidido trazer uma sonoplastia em cena, deixando as cenas cada vez mais marcantes como é mostrado na figura 5 o debate da sala e na figura 6 a execução da sonoplastia em cena no dia 18/05/2022.

*Figura 5 - Debate após o ensaio no dia 11/05/2022*

*Fonte: Acervo pessoal*

*Figura 6 - Execução da sonoplastia no dia 18/05/2022*

*Fonte: Acervo pessoal*

No dia 03/06/2022 foi apresentado para os alunos da Universidade de Sorocaba no auditório do bloco C aberto ao público e ao corpo docente da Universidade, como é mostrado na figura 7 o elenco todo reunido após a apresentação.

*Figura 7 - Apresentação na Universidade de Sorocaba no dia 03/06/2022*

*Fonte: Acervo pessoal*

A primeira apresentação ao público infantil aconteceu na Escola Municipal Genny Kalil Milego Profª, no dia 08/06/2022 como é mostrada na figura 8.

*Figura 8 - Apresentação na Escola Municipal Genny Kalil Milego Profª no dia 08/06/2022*

*Fonte: Acervo pessoal*

Já a segunda apresentação para as crianças aconteceu na Escola Municipal Irineu Laister assim ilustrada na figura 9 que ocorreu no dia 13/06/2022.

*Figura 9 - Apresentação na Escola Municipal Irineu Laister no dia 13/06/2022*

*Fonte: Acervo pessoal*

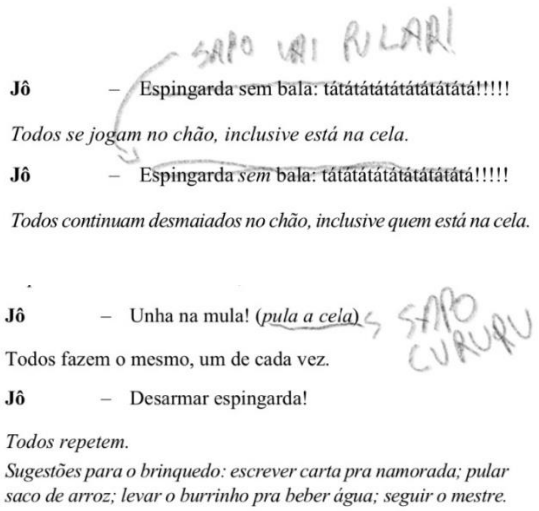
**2.4 Coleta e Análise:**

O estudo de mesa realizado pelos três grupos em aula, teve uma grande relevância para a adaptação da dramaturgia e resultou numa compreensão maior para o público infanto-juvenil, o texto de Capella foi escrito em 1980 com isso as marcas do tempo dos 42 anos estavam presentes no texto e foram detectados por todos os atores. Após a escrita original da dramaturgia, a compreensão do público não seria a mesma ao remontar a peça original Avoar, tendo isso em mente a sala junto com a

professora sentiu uma grande necessidade de separar e readaptar toda a dramaturgia.

A proposta trazida por Capella em uma de suas cenas era a brincadeira “Pula Cela” com falas que teria um estranhamento do público infantil e uma apologia a armas “Desarmar espingarda!” e “Espingarda se bala: tátátátátátátátátátátá!!!!!”. O grupo 2 sentiu a necessidade e trouxe uma mudança na cena, fazendo uma mesclagem da brincadeira de pular cela e a cantiga de roda sapo-cururu onde deixa mais compreensivo para o público atual, na figura 10 temos um exemplo da adaptação e na figura 11 sendo executada dentro de um dos ensaios gerais com toda a turma que aconteceu no dia 18/05/2022.

*Figura 10 - Recorte do texto do grupo 2, página 14 e 15*



SAPO VAI PULAR!

**Jô** – Espingarda sem bala: tátátátátátátátátátá!!!!!

*Todos se jogam no chão, inclusive está na cela.*

**Jô** – Espingarda *sem* bala: tátátátátátátátátátá!!!!!

*Todos continuam desmaiados no chão, inclusive quem está na cela.*

**Jô** – Unha na mula! (*pula a cela*)

SAPO CURURU

Todos fazem o mesmo, um de cada vez.

**Jô** – Desarmar espingarda!

*Todos repetem.*

*Sugestões para o brinquedo: escrever carta pra namorada; pular saco de arroz; levar o burrinho pra beber água; seguir o mestre.*

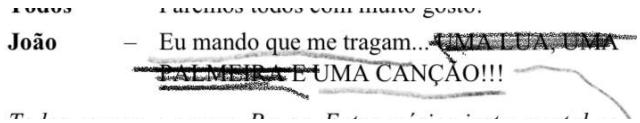
*Fonte: Acervo pessoal*

*Figura 11 - Ensaio do dia 18/05/2022*

*Fonte: Acervo pessoal*

O grupo 2 foi responsável pela abertura do espetáculo, na dramaturgia original o personagem João pede para trazer uma lua, uma palmeira e uma canção, simbolizando as brincadeiras de rua sem prédios como era nas noites da infância de Vladimir Capella. Em reunião com a sala no dia 27/04/2022 o grupo 2 trouxe uma proposta para os demais grupos e assim foi decidido em tirar a lua e a palmeira como é mostrada na figura 12.

*Figura 12 - Recorte do texto do grupo 2, página 6*




*Fonte: Acervo pessoal*

A adaptação trouxe maior clareza, ao trocar a palmeira por um baú de onde saiam vários objetos cênicos usados na peça. Também acrescentou-se uma sonoplastia que trazia a imaginação e a partir do abrir ele junto a uma sonoplastia a imaginação e a brincadeira entra em cena trazendo toda a memória da vivência infantil junto com as brincadeiras de rua e cantigas de roda.

## 2.5 Considerações Finais

O teatro como todo tipo de arte é um retrato da sociedade, tente a ter uma identificação com o dia a dia do seu público. No teatro infantojuvenil a relação do público principalmente com a dramaturgia é de extrema importância para prender a atenção e assim fazer que a criança/adolescente possa realizar uma auto reflexão com a história transmitida no espetáculo. Na peça “Avoar” tivemos essa experiência de fazer um teatro colaborativo onde a mudança da dramaturgia foi muito importante, pois o texto original tratava de cantigas de roda e brincadeiras antigas que é desconhecida pela atualidade de muitas crianças.

## 3.Referências Bibliográficas

ABREU, Luís Alberto de. O Dramaturgo e suas funções. Rebento: revista de artes do espetáculo/Universidade Paulista “Julio de Mesquita Filho”. Instituto de Artes, São Paulo. Número 2, julho de 2010.

BONFITTO, Matteo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BROOK, Peter. Fios do tempo. Ed. Bertrand Brasil. São Paulo. 1998.

CAPELLA, Vladimir. Panos e Lendas: Avoar. São Paulo: SESI-SP Editora, 2015.

CHECCHIA, Luiz Carlos. Teatro Colaborativo. Encontros de dramaturgia, 2022. Disponível em: https://www.academia.edu/7390796/Teatro_Colaborativo. Acesso em: 20 set. 2022.

LOMARDO, Fernando. O que é o Teatro Infantil? SP: Brasiliense, 1994. PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. SP: Perspectiva, 1999.

ORTECHO, José Manuel lázaro de. A democratização da dramaturgia no teatro contemporâneo. Rebento, revista de artes do espetáculo. São Paulo. Número, julho de 2010.

PUPO, Maria Lucia de Souza de Barros. No Reino da Desigualdade. SP: Perspectiva, 1991.

PUPO, Maria Lucia de Souza de Barros. Palavras em jogo. Textos literários e Teatro-Educação. Tese de Livre-Docência apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1997.

ROSENFELD, Anatol. Teatro Épico. São Paulo: Perspectiva, 2008.

TROYANO, C. Caminhos do Teatro Infanto-Juvenil. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 7, p. 167-178, 2018. DOI: 10.5965/1414573101072005167. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101072005167. Acesso em: 19 set. 2022.

WILLIAMS, Raymond. A tragédia moderna.São Paulo: Cosac & Naify, 2002.